

“Fisicamente, habitamos um espaço, mas,
sentimentalmente, somos habitados por uma memória”

José Saramago

TITA

Geraldo Fontes Cal

Novembro/2024

Prefácio

Em Minas é comum se dizer que o estado é muito pequeno e que as pessoas parecem viver em uma pequena cidade, pois sempre se cruza com pessoas conhecidas nas ruas e se ouve muitas histórias, e até versões de muitos relatos familiares.

Este livro encerra uma trilogia de contos inusitados. As pessoas do nosso dia-a-dia são ricas em histórias, vale a pena arranjar um tempo para escutá-las.

Capítulo I

Na frente da turma toda, eu e o meu amigo Rafael, estávamos sendo questionados pelo professor, após atraso de quinze minutos da sua aula de matemática. Ele, sentado e batendo um lápis em seu livro, nos olhava impassível, a turma silenciosa aguardava o pior para nós. Nos anos 90, os professores ainda tinham este direito e mesmo no ensino médio. Quando me aproximei dele e coloquei a mão em seu ombro, sabia que o levaria na conversa. Nós tínhamos dado uma escapada no recreio do Colégio Academia e fomos para o campo de futebol passeando com duas garotas, colegas de outra turma. E foi um dos dias mais felizes da minha vida,

após sentarmos e conversarmos vários minutos, sob a sombra de uma árvore bem florida, quando nos despedimos, cobramos um beijo delas. E fui agraciado com aquele beijo doce na boca e com a língua dela adentrando a minha. Nunca tinha beijado desta maneira e foi algo maravilhoso. O Rafael, talvez mais experiente, nem se impressionou com o beijo da sua companhia, mas eu fui à lua e voltei. O professor acabou discretamente sorrindo e nos mandando sentar em nossos lugares.

Esta garota, Lúcia, foi talvez a certeza de que eu poderia ser amado. Ela era maravilhosa, corpo mais cheinho, muito esbelta, cabelos alourados, um rosto lindo e

com um sorriso encantador. E andávamos sempre juntos, dois casais muito amigos. Eu queria mais daqueles beijos, mas no meio da turma de colegas, era complicado para ela. E a solução foi estudar em sua casa em um sábado. Quando conheci seu pai, não achei boa ideia, e por morar próximo a um quartel, sempre acreditei que ele fosse militar. Nos vigiava no quarto de longe e quando fazíamos um silêncio maior, ele aparecia próximo à porta. No colégio, ele a levava e a pegava todos os dias. A garota devia ter aprontado alguma coisa ou ele era apenas superprotetor. Mesmo escondido e às pressas consegui alguns daqueles beijos, e o medo de ser pego e expulso daquela casa,

não me intimidava diante daqueles breves momentos de prazer. Depois ela acabou se distanciando e até abandonando o colégio e nem soube o porquê.

O meu amigo ainda ficou com a sua colega por mais tempo, mas também se afastou, soube mais tarde que se desentenderam.

Muitos anos depois o encontrei na rua e já tinha se casado, nós éramos como cavalos selvagens, soltos e aventureiros, ele foi domado logo, mas eu era diferente, até seguiria com a manada, mas trilhando o meu próprio caminho. Eu tive que visitá-lo mais tarde em sua casa, a mulher dele não o dava espaço algum e eu não compreendia aquele

comportamento. Não é possível ter um bom relacionamento com desconfianças.

Eu conheci muitas outras garotas, e para chamar a minha atenção não tinha que ser apenas bonita, precisava ter um toque especial. Um sorriso bonito, uma covinha, um jeito de falar diferente, enfim, nem sabia definir direito. Eu nunca fui uma pessoa exigente, mas não conseguia me interessar se não tivesse alguns destes detalhes. Quando achava algum destes atrativos me apaixonava logo.

A minha mãe sempre dizia às escondidas.

- Este menino nunca vai ter sorte com as mulheres.

Eu nunca entendi isso, eu não era feio, media um metro e setenta e oito centímetros, setenta e dois quilos, forte, cabelos lisos, olhos atentos, sorriso bonito, sempre alegre e taxado por muitos de espirituoso. As amizades com outras meninas, no colégio e na rua, nunca foram problemáticas, sempre amistosas e duradouras. Eu nunca entendi esta definição dela.

Quando mais novo sempre fui briguento, apanhava mais do que batia, mas não fugia dos embates e era temido pelos oponentes. Após o conflito, não conseguia odiá-los, e conversando depois, descobri que quando os agarrava, machucava fortemente.